

## Categoria Literária das Cidades

Luiz Teixeira-Lima-  
cia Bertrand.

Um repositório de recordações de viagens, dadas em pequenos capítulos, com anotações fugidias e breves, mas impressivas, em estilo claro e simples, onde se destacam observações graciosas, de fino humorismo, por vezes cintilantes, tal é, em resumo, o livro que o jornalista Luiz Teixeira publicou. Londres, Atenas, Paris, Gibraltar, Berlim, Nápoles, Veneza, etc., etc., são evocadas de forma atraente, com descritivos que seduzem e com saúde que se compreende. Hamburgo, por exemplo, aparece-nos enfeitante e perturbante, numa maneira nova que não conhecíamos, tão longe estávamos de a supôr de «beleza avassaladora».

Possuem um encanto digno de salientar-se as notas que ao autor merecem alguns episódios amorosos, descritos na justa medida desses fugazes instantes das viagens, plenos duma ternura ingénua, mas viva, que não voltará a repetir-se... E', pois, um livro de agradável leitura este *Categoria Literária das Cidades*.

J. S. L.

## Camões e Garrett

Márcio Gonçalves Viana - Edição da Liv.  
Educação Nacional.

Depois de lidos, *Camões e Garrett* deixaram-me a impressão nítida de que o autor, sem dúvida, foi infeliz na maneira como dirigiu os seus estudos. Julguei que encontraria o tema tratado com caracter critico, com intuição psicológica, quando afinal ressaltava, principalmente no estudo sobre Garrett, uma grande falta de opinião própria, de parecer individual. Desagrada-me sensivelmente o constante uso de citações com que Márcio Viana enche o seu trabalho, o qual deste modo

perde completamente o valor como obra de mérito, dando-nos a impressão que o autor apenas desenvolve apreciações feitas por outrem, sem outro ponto de vista que não seja o de relatar e resumir.

O facto de Márcio Viana se deixar induzir mais por criticas já feitas à figura literária de Almeida Garrett do que pela leitura e influência da sua própria obra, rouba consideravelmente o mérito ao seu livro como obra retributivamente pessoal. O temperamento de Garrett, cheio de contradicções, nem sempre capaz de equilibrar-se com a sua mentalidade lucidamente iluminada pelo génio, é sensivelmente prejudicado pelo processo sistematizador e rígido com que o autor o estuda.

Isto sem focar os pontos de vista em que discordo de Márcio Viana, principalmente na apreciação que êle faz do Drama Frei Luiz de Sousa que considero rematando com «chave de papelão», cujo desfecho julgo um fracasso de Garrett oposto em beleza, em naturalidade e lógica às admiráveis passagens anteriores. Há aspectos na personalidade de Garrett tam interessantes, tam pouco focados ainda que, sobre o homem que mais revolucionou a literatura portuguesa, não falta ensejo para uma obra vasta, profunda e retributivamente pessoal. De resto, apesar da modéstia do trabalho, dêste ser incompleto e superficial, o seu esforço deve ser apreciado e agradecido, principalmente pelo sentido com que foi escrito. Tipo de letra absolutamente didático, clareza de expressão feita de molde a ser compreendido por pessoas de pouca cultura, a sua obra é um auxillar para quem não possa dedicar-se a um estudo profundo da literatura portuguesa.

Sobre *Camões*, talvez porque o assunto se torna mais árido e muito mais difficil e porque muito se tenha dito o suposto sobre o nosso épico do séc. XVI, o esforço do sr. Viana deve ser gorado em parte porque o vulgo se não prende tam facilmente com um assunto de tal modo ingrato.

Estes dois livros que li, apesar de me deixarem a sensação de que muito havia ainda que dizer, deram-me a agradável certeza de que há ainda quem ponha toda a sua boa vontade a favor duma causa justa e nobre — a instrução do povo.

MARIA AUREA

## Amostras sem valor...

—Américo de Castro,  
com capa de Octávio  
Sérgio.

*Amostras... Sem Valor*, brochura de pouco mais de um cento de páginas, é uma estreia em que o autor, numa linguagem quasi sempre irónica, observa e critica a vida, os seus males, as suas hipocrisias e as suas misérias.

São estas observações ligeiras, quasi sempre superficiais, dando a impressão de serem feitas a correr, pecando por falta de subtileza, embora algumas sejam verdadeiramente originaes e justas.

Américo de Castro pôs, no seu primeiro trabalho literário, toda a mocidade que conserva a despeito dos cabelos brancos, e toda a angústia se vê envelhecer sentindo-se jôvem.

*Amostras... Sem Valor* está luxuosamente apresentada, com uma disposição gráfica moderna, que, nos diálogos, afinal, leva a confusões de leitura e origina erros de interpretação.

A.

## ARTE

Está a organizar-se em Lisboa o 1.º Certamen de Arte Moderna, cuja realização deve efectuar-se na segunda quinzena deste mês. Trata-se duma exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e livros, que deve durar de dez a quinze dias, durante os quais se realizarão palestras por gente nova e concêrto de música moderna.

Os seus organizadores, no número dos quais se encontram alguns dos nomes que colaboram em «Sol Nascente», contam com algumas valiosas adesões e